

tações e exigências. Tarefas, compromissos, contatos, reportagens, acontecimentos, comentários, informações, boatos. Queiras ou não queiras, a tua parcela de influência conta na soma geral das decisões e realizações da comunidade, porque em matéria de manifestação, até mesmo o teu silêncio vale.

Não nos referimos a isso para que te ergas, cada manhã, em posição de alarme. Anotamos o assunto para que as circunstâncias, sejam elas quais forem, nos encontrem de alma aberta ao patrocínio e à expansão do bem.



Acostumemo-nos a servir e abençoar sem esforço, tanto quanto nos apropriamos do ar, respirando mecânicamente. Compreender por hábito e auxiliar aos outros sem idéia de sacrifício.

Aprendemos e ensinamos caridade em todos os temas da necessidade humana. Fazamos dela o pão espiritual da vida.



Acreditemos ou não, tudo o que sentimos, pensamos, dizemos ou realizamos nos define a contribuição diária no montante de forças e possibilidades felizes ou menos felizes da existência.

Meditemos nisso. Reflitamos na parcela de influência e de ação que impomos à vida, na pessoa dos semelhantes, porque de tudo o que dermos à vida, a vida também nos trará.

11

VINTÉNS DE LUZ

Do que podemos doar vamos adquirindo conhecimento sempre mais amplo, no entanto, muitas matérias existem ainda na escola da vida que necessitamos aprender, a fim de doar algo de nós mesmos com eficiência e segurança.



Reportando-nos aos vinténs da viúva pobre, no ensinamento de Jesus, recordemos algumas dessas questões das mais simples.

Com referência à vida terrestre, já mantemos facilmente a comunicação imediata entre os povos, mas

precisamos, de maneira geral, adestrar-nos em tolerância e compreensão para sustentarmos relações edificantes com os nossos próprios vizinhos.

Já sabemos eleger sem qualquer obstáculo, no manuseio do dicionário, a expressão correta, nos domínios da palavra, todavia, muito dificilmente, descobrimos a atitude exata a fim de registrar caridosamente os assuntos de ordem complexa que transitam por nossos ouvidos.

Acatamos automaticamente as idéias das criaturas queridas, entretanto, raros de nós entendemos a necessidade de respeitar os conceitos daqueles que não se afinam conosco, esquecendo-nos de que com os nossos amigos e com os nossos prováveis desafetos, somos todos filhos de Deus.

Aceitamos sem maiores problemas os planos de apoio aos nossos irmãos em extremada penúria, já que isso praticamente nos evidencia a superioridade econômica, contudo, sem desvalorizar de modo algum qualquer empreendimento da caridade, é indispensável muito desprendimento de nossa parte para nos regozijarmos com a felicidade dos outros, sem a mínima ponta de inveja a espicaçarmos o espírito.

Estamos atentos no zêlo pelos interesses dos entes amados, quando nos lisonjeiam com a presença pessoal, reconfortando-nos as energias mas nem sempre nos dispomos a entregá-los aos cuidados de Deus, se não mais nos admitem a companhia, oca-

sião essa em que, bastas vêzes, passamos a interpretá-los por expoentes da ingratidão.



Saibamos adquirir os grandes valores da cultura espiritual, mas aprendamos a entesourar as lições supostamente pequeninas da vida para que o nosso amor não se faça à maneira de mel temperado em veneno.



O avião e o automóvel são maravilhas de técnica da moderna civilização, entretanto, por vêzes, na eficiência de semelhantes prodígios, a segurança de um simples parafuso é a força que conta.